

FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DAS CLASSES DE RISCOS AOS QUAIS ESTÃO EXPOSTOS OS TRABALHADORES FRENTISTAS

MICAEL MARTINS¹; CORINTHA DA TRINDADE DIAS NETA²;
LUIS ANTONIO DOS SANTOS FRANZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – micaelpouks@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – corintha.diasneta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luisfranz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Saúde e Segurança do Trabalho (SST) vem sendo tema recorrente de debates com o objetivo de diminuir as perdas causadas por doenças e acidentes nos locais de trabalho. Apesar dos esforços existentes, perdas no âmbito da SST ainda significam um desafio em diversos aspectos, mantendo a demanda por estudos e proposição de melhorias um elemento que possivelmente permanecerá ainda por um longo tempo. Jamais será aceitável, segundo expõe ZOCCHIO (2002), um trabalho no qual se sabe que podem ocorrer acidentes e não se faz o suficiente para preveni-los.

A Segurança do Trabalho, conceitualmente, é definida por normas e leis e configura-se como elemento essencial nas avaliações das condições laborais. No Brasil, a Legislação de Segurança do Trabalho compõe-se de Normas Regulamentadoras, Leis Complementares, como Portarias e Decretos, e também as Convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo país. No tocante a Saúde, a legislação brasileira apresenta no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que determina que “*A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação*” (BRASIL, 1988).

Pode-se perceber que o Estado brasileiro avança no caminho de valorizar a saúde e o bem estar dos trabalhadores brasileiros. Também, é possível perceber os avanços juntamente o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no que tange à regulamentação de normas, que tratam de vários pontos específicos relacionados à garantia da manutenção dos Serviços de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho nas empresas. Atualmente, no Brasil, há um conjunto de 35 normas que buscam cobrir as várias áreas e iniciativas com vistas a mitigar os acidentes e doenças ocupacionais.

O local de trabalho, por sua vez, é um ambiente que apresenta as mais variadas situações que podem causar acidentes. Dessa forma, analisar os fatores de riscos nas atividades é de fundamental importância para a prevenção. Logo, a análise de fatores de risco em todas as tarefas e nas operações do processo é fundamental para a prevenção. Apesar dos esforços citados, os trabalhadores de um modo geral ainda são expostos diariamente a ambientes inseguros de trabalho, fatores físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, mecânicos e acidentes afetam a saúde e a segurança. Estes trabalhadores muitas vezes desenvolvem atividades insalubres pondo em risco sua saúde e às vezes de terceiros, com o propósito de garantir a renda familiar e consequentemente, ter mais qualidade de vida. (PORTELA, 2011). O trabalho dos frentistas, objeto de estudo do presente estudo, também pode ser colocado neste contexto.

Todos os dias frentistas de postos de combustíveis enfrentam múltiplos riscos para a saúde, tais como: gases, poeiras, calor, ruídos. Estes riscos são

considerados pelo MTE na tentativa de minimizá-los ou eliminá-los. A Norma Regulamentadora nº 9, NR-9, (MTE, 2014), atualizada através da Portaria do MTE nº 1.471, por exemplo, estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implantação por parte dos empregadores e instituições de medidas que visem à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores.

Há também trabalhos acadêmico-científicos que buscam compreender e intervir sobre os riscos no caso dos frentistas ou mesmo em atividades de trabalhadores em locais com demandas similares aquelas dos postos de gasolina. Contudo, não há trabalhos que busquem mapear quais são os riscos laborais mais citados na literatura quando trata-se dos trabalhos associados à atividade do frentista. Dessa forma, um trabalho que busque apresentar os tipos de riscos mais citados na literatura especializada em se tratando dos trabalhadores de postos de combustíveis poderia trazer grande contributo em termos de SST.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar na literatura existente qual a frequência de ocorrência das diferentes classes de riscos aos quais podem estar expostos trabalhadores frentistas ou em áreas similares e relacionadas aquelas em que atuam estes trabalhadores.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa exploratória que tem como objetivo investigar como se distribuem as frequências de citações de riscos atribuídos ao trabalho em atividades relacionadas à profissão do frentista.

2.1. Levantamento de dados

Para ter conhecimento dos riscos que os trabalhadores de postos de combustíveis estão expostos, foi realizado um levantamento teórico em periódicos que obtivessem o mesmo tema desta pesquisa.

Realizou-se pesquisas no portal da CAPES, portais específicos como LUME (UFRGS), Anais do ENEGEP e Anais do SIMPEP, no período de Janeiro de 2015 a Abril de 2015.

Para o levantamento inicial dos dados, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: percepção de riscos, qualidade de vida no trabalho, postos de combustíveis e segurança no trabalho.

2.2. Tratamento e organização dos dados prospectados

Após o levantamento dos trabalhos estes foram registrados em uma matriz e identificados segundo alguns critérios. A matriz em questão possuía as seguintes colunas:

- a. Identificação do documento: consistia no nome do arquivo lido, a qual se encontrava catalogado em uma pasta após o levantamento;
- b. Tipos de riscos: os riscos utilizados na matriz foram dispostos em sua linha superior e depois, subdivididos em subgrupos, conforme ocorrências encontradas nos documentos lidos. Os grupos de riscos utilizados foram: os Físicos (FIS), os Químicos (QUI), os Biológicos (BIO), os Ergonômicos (ERG) e os Mecânicos e Acidentes (MAC);
- c. Corpo da matriz: no corpo da matriz era atribuído o valor 1 para cada ocorrência encontrada no documento lido. Estes valores eram então somados e computados logo abaixo do cabeçalho da matriz e à direita da coluna com o registro dos documentos lidos.

A figura 1 apresenta de forma esquemática a matriz utilizada no presente estudo.

Identificação do documento

		Físicos							Químicos				Biológicos				Ergonômicos				Mecânicos e Acidentes												
	Tipos de riscos citados nas telas	Ruídos	Calor	Frio	Umidade	Vibrações	Radiações ionizantes	Radiações não-ionizantes	Pressões anormais	Produtos químicos em geral	Gases	Vapores	Poeiras	Problemas no Aparelho Respiratório	Problemas no Aparelho Auditivo	Problemas no Aparelho Digestivo	Problemas no Aparelho Circulatório	Problemas no Aparelho Tegumentar	Problemas no Aparelho Muscular	Problemas no Aparelho Nervoso	Problemas no Aparelho Endócrino	Problemas no Aparelho Reprodutivo	Problemas no Aparelho Imunológico	Problemas no Aparelho Integumentar	Probabilidade de acidente ou exposição	Máquinas e equipamentos sem proteção	Armazenamento inadequado	Amparo físico inadequado	Ferramentas inadequadas ou defeituosas	Atravessamentos	Iluminação inadequada		
282	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
37	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
37	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
36	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
19	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
25	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
21	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
14	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Figura 1-Matriz conceitual utilizada no estudo

2.3. Análise e discussão

Após o preenchimento da matriz foi desenvolvida, por meio estatística descritiva, uma análise do comportamento dos dados. A discussão procurou trazer uma reflexão quanto a padrões de comportamento encontrados na literatura estudada e que respondessem aos objetivos de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seções a seguir apresentam os resultados obtidos no presente estudo.

3.1. Análise dos dados

Segundo dados obtidos, verificou-se que 26% dos artigos levantados apontam os riscos químicos como o mais citado na literatura. Em segundo lugar com 23% estão os riscos ergonômicos referindo-se principalmente a posturas viciosas e em terceiro com 22% os riscos biológicos. Percebe-se que os riscos Mecânicos e Acidentes (15%) seguidos dos Físicos (14%) são poucos citados pelos autores, como pode-se verificar na Figura 2.

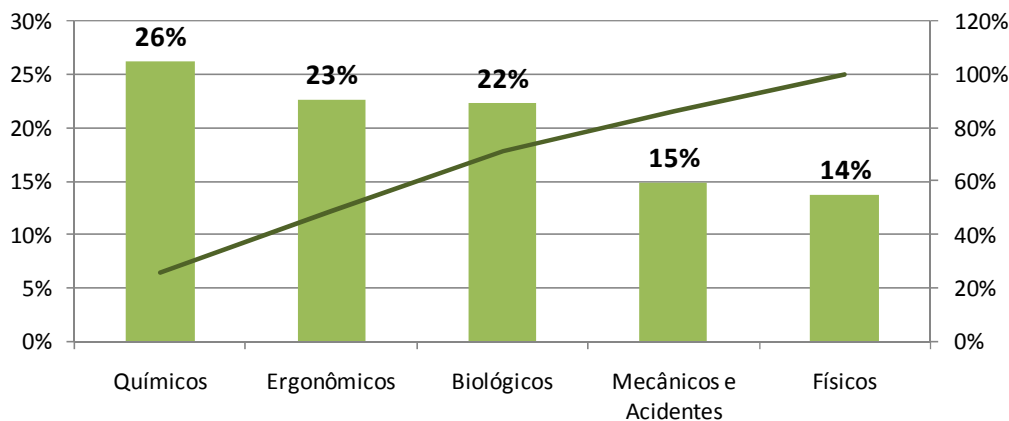


Figura 2-Frequências de citações sobre riscos

Verificou-se ainda que em todos os trabalhos prospectados ocorria a citação produtos químicos em geral como sendo fator de risco mais discutido na função frentista. Já no risco relacionado à ergonomia, que foi o segundo risco mais discutido, o fator postura viciosa foi citado em apenas 8 dos 21 autores levantados, como mostra na Figura 3:

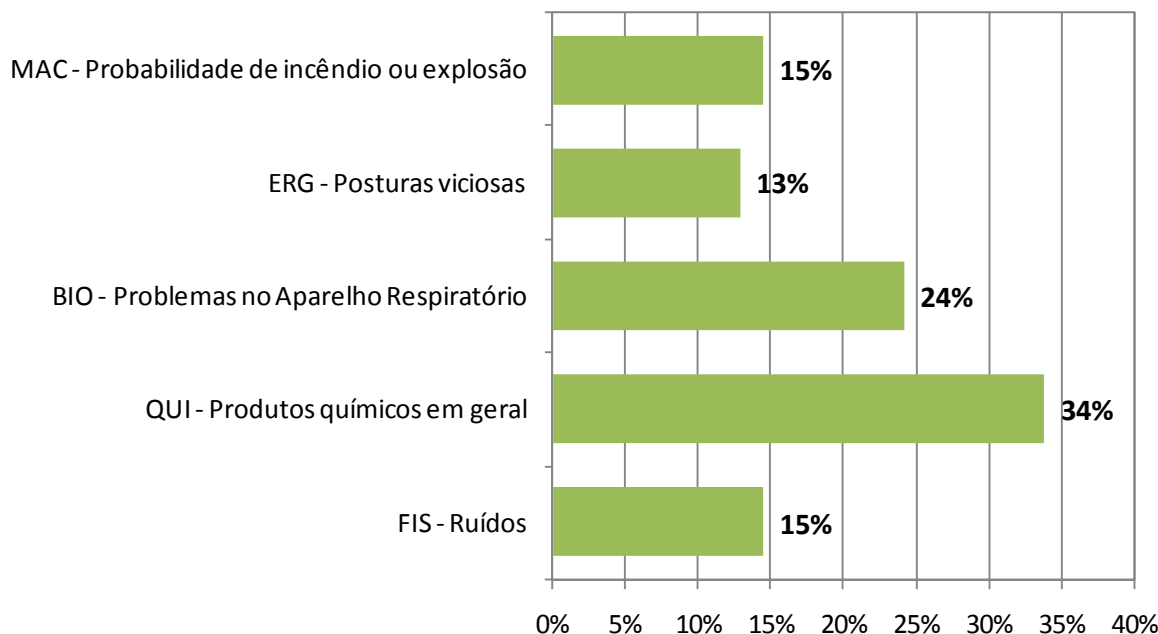


Figura 3- Frequência de citações dos fatores de riscos

3.2 Discussão

Postos de combustíveis apresentam diversos riscos relevantes à saúde humana ao qual o trabalhador está diariamente exposto. No entanto, a pesquisa em tela aponta, dentre as cinco classificações desenhadas pelos autores consultados, que os riscos mais factíveis ainda são os classificados como químicos.

De fato, para JARDIM (2012), nos postos de combustíveis os riscos químicos podem revelar-se na forma de vapores que ao serem exalados no momento do abastecimento podem ser inalados pelo operador. Porém, existe ainda o benzeno. Trata-se de uma substância química altamente perigosa potencialmente causadora de danos a saúde do trabalhador. A contaminação por essa substância se dá através dos gases da gasolina liberados durante o abastecimento e inalados pelo trabalhador e por contato.

Logo em seguida, com quase a mesma totalidade de citações aparecem os riscos classificados como ergonômicos e os biológicos. Evidentemente, é bastante perceptível que estes trabalhadores ficam expostos a fatores biológicos, fisiológicos e psicológicos inerentes à execução das suas atividades profissionais que comprometem sua saúde, segurança e produtividade.

Por fim, os riscos classificados como Mecânicos e Acidentes, classificação esta a partir da aglutinação de dois grupos que apresentam semelhanças que permitem sua junção, segundo a literatura consultada, bem como dos riscos classificados como físicos apresentaram menor presença no material consultado, mas que manifestam bastante nocividade à saúde dos trabalhadores.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo assentou-se nas discussões acerca da frequência de ocorrência das diferentes classes de riscos eminentes aos quais podem estar expostos os trabalhadores frentistas, ou em áreas similares, na literatura existente, de onde percebeu-se que existe uma significativa discrepância.

De modo geral, o risco classificado como químico é o que apresenta maior presença na literatura consultada. Esta classe, segundo os autores investigados, apresenta quatro riscos distintos que são os produtos químicos em geral, os gases, os vapores e as poeiras, sendo o primeiro aquele que tem maior destaque dentre as citações justificando-se pelo contato com o produto e o que ele pode acarretar a saúde do trabalhador.

Observou-se que, os riscos classificados como físicos foi aquele, dentre a literatura consultada, o de menor frequência. Ainda assim, é importante discuti-los de forma pormenorizada em trabalhos futuros, pois seus agentes são bastante prejudiciais à saúde dos trabalhadores.

O trabalho é fundamental ao ser humano, ao desenvolvimento da sociedade e à satisfação do indivíduo, no entanto, este trabalho precisa se dar de forma segura procurando minimizar os riscos à saúde do trabalhador.

Considerando que há riscos potencialmente danosos à saúde e a segurança dos trabalhadores verificou-se que o assunto pode e deve ser ainda alvo de trabalhos acadêmico-científicos com a finalidade de minimizar todo e qualquer risco que possa acarretar em prejuízos aos trabalhadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988, Artigo 196.** 1988.

JARDIM, F.H.C.. **Análise dos riscos ambientais em postos de revendas de combustíveis.** Artigo apresentado ao Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão de Presidente Prudente-SP. São Paulo, 2012.

PORTELA, C.H.; MORAES, K.M.; LUIZ, W.; MENDONÇA, E.; MENDONÇA, M.. **Proteção e qualidade de vida para trabalhadores frentistas de postos de combustíveis no município de Santarém, PA.** Instituto Federal de Educação (IFE), Altamira/Itaituba, PA, 2011.

ZOCCHIO, A... **Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho.** São Paulo: Editora Atlas, 7 ed., 2002.